

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os espaços públicos desde os primórdios exercem uma intrínseca relação ao desenvolvimento da cidade, bem como também da sociedade. Portanto, funcionando como um diário, escrevendo por meio de sua forma e função a história daquela localidade em diferentes momentos. Cada dia, uma nova história, novas funções, novos materiais e novos condicionantes (financeiros, sociais, culturais, ambientais e econômicos).

Dado o processo evolutivo do espaço público, ao longo dos anos, passando por diferentes funções e intensidades de usos, o espaço público foi dado como abandonado e até mesmo morto nos últimos trinta anos do século XX. O abandono e o desprestígio têm exercido importante papel nas tomadas de decisões do poder público, conseqüentemente os espaços públicos passam a ser visto como peso morto e relegados a outros planos.

Para tanto, partimos do pressuposto que há uma problemática em curso, a possibilidade da morte/abandono (por parte dos frequentadores e poder público) do espaço público no final do século XX e início do corrente século, impactar nas potencialidades dos espaços públicos mourãoenses.

Nesse sentido, refutamos a ideia de morte do espaço público “por parte do frequentador”, conseqüentemente corroboramos com Calliari (2016) e Queiroga (2001), que defendem uma inflexão na utilização em sua utilização. O espaço público de Campo Mourão⁴⁶ apresentou capacidade de atrair frequentadores em nível municipal (urbe/campo), cidades vizinhas e de outras localidades e estados. Seu público é bastante fiel, sendo que 70% dos entrevistados afirmaram frequentar sempre os espaços públicos pesquisados.

No entanto, defendemos a ideia parcial de abandono por parte do executivo municipal, assim, conseqüentemente apresentando indícios de “peso morto”. Considerado como bom “estruturalmente e funcionalmente, por 60% dos entrevistados, no entanto para 53% dos mesmos consideram a atuação dos órgãos responsáveis pelo espaço público aquém do esperado na atualidade”.

Dessa forma, tecendo a possibilidade do descaso de frequentadores e gestores para com o espaço público, tínhamos como objetivo principal, analisar as potencialidades dos espaços públicos de Campo Mourão, destacando os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. Para tanto, alcançamos respostas para as seguintes questões problematizadoras:

a) Qual(ais) a(s) relação(ões) entre os espaços públicos e o público frequentador?

Há uma intrínseca e significativa relação entre ambos. Os espaços públicos pesquisados exercem

⁴⁶ Campo Mourão “vista do céu”. Em primeiro plano: o calçadão e as Praças São José e Getúlio Vargas. Fonte: <https://bit.ly/2JssboT>. Acesso em outubro de 2019.

atratividade, angariando frequentadores oriundos de diversas localidades, muitos deles, distantes a mais de 15-20 km, como as cidades vizinhas. Mesmo sendo um público submetido à elevada jornada de trabalho, os mesmos têm se apresentado fiéis frequentadores. No entanto, os espaços públicos de Campo Mourão são vistos com muitas possibilidades de lazer.

Dessa forma, entendemos que o espaço público pesquisado é atrativo a seus frequentadores, ao mesmo tempo, são os frequentadores que dão vida ao local. É no espaço público que os frequentadores trabalham, se relacionam, descansam, comercializam, levam seus filhos para passear e participam de políticas públicas. Ao mesmo tempo, também torna-se palco de conflitos, muitos deles, relacionados ao público socialmente excluídos (alcoólatras, prostitutas, andarilhos, drogados). Há de se destacar os conflitos envolvendo veículos e animais de ruas.

b) Como ocorre a sociabilização entre os frequentadores desses espaços públicos?

Ocorrem de formas distintas, mas sempre focadas no comércio, no lazer ativo e/ou contemplativo. No calçadão a socialização ocorre quase que exclusivamente nos ambientes de vendas, nos quiosques existentes, ou nas lojas vizinhas. Seu layout, bastante favorável à socialização, conta com conjuntos de bancos, quiosques de alimentação e inúmeras atratividades. As atratividades comerciais tornam-se interessantes à medida que proporcionam trocas culturais e conversações, além das trocas comerciais.

A socialização voltada às atividades comerciais, também se dá na Praça Bento Munhoz da Rocha, principalmente na Pedra. É nessa localidade que melhor representa os pressupostos defendidos por Arendt (2004) e Sennet (2003), ou seja, o espaço público como palco de comunicação, notícia ao ar livre. Ainda na mesma praça ocorre atividades voltadas ao lazer ativo (coletivo, geralmente times de voleibol), citada por 18% dos entrevistados.

De forma mais eclética, a socialização nas Praças São José e Getúlio Vargas se dá pelo lazer comercial, contemplativo, cultural e ativo, esses dois últimos quando há eventos. Situado em amplo espaço, detentora de uma infraestrutura diversificada (instituições religiosas e culturais, obras de artes e arborização abundante), faz do ambiente favorável ao convívio à socialização. Nesse contexto, o espaço público de Campo Mourão torna-se palco de encontros, conseqüentemente, proporcionando socialização e trocas culturais.

c) Os espaços públicos de Campo Mourão apresentam diferentes usos e funções?

Qual(ais) a(s) visão(ões) do público que frequenta essas áreas? Entendemos que os espaços públicos de Campo Mourão exercem diferentes usos e funções, refletindo diretamente no perfil de seus usuários. O calçadão oferece atividades voltadas ao lazer comercial e contemplativo, enquanto as Praças São José e Getúlio Vargas voltam-se ao lazer contemplativo, no entanto

devido a sua proximidade com a zona comercial, além de contar com quiosques de alimentação, entendemos que a mesma contém lazer comercial em seu programa de necessidades. Além do mais, conta com atividades voltadas ao lazer ativo aos finais de semana (aluguel de brinquedos e um bate-bola na arena com as crianças). Enquanto a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto possui lazer ativo, contemplativo e comercial em seu programa de necessidades, no entanto, em situação bastante deficiente.

Destacamos que, a forma de utilização está diretamente atrelada à função do espaço pesquisado, ou seja, a utilização se dá em função ofertada por determinado espaço. O calçadão, com seu programa funcional voltado á vendas, ao consumo, nele prevalece a agitação, a correria, o movimento das pessoas que visam comprar e/ou vender. Nesse caso, o tempo parado “contemplando” representa percas (deixar de vender um produto, ou perder aquele desconto nas compras). Enquanto que nas praças São José e Getúlio Vargas predominam a calma, mesmo que de forma superficial. Em contraponto, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto apresentou potencial de não lugar (ambiente só de passagem).

Salientamos que, a forma de uso e a forma de função refletem diretamente na visão do frequentador, aqueles que frequentam o calçadão e têm acesso a sanitários e bebedouros das lojas, acabam por não sentir a falta dessa estrutura no espaço público. No entanto, para os frequentadores das praças São José e Getúlio Vargas, a ausência é notada. Por fim, mesmo ausente na Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, por ser um local de passagem, esses itens foram pouco lembrados. Nesse contexto, o uso e a função refletem nas diferentes visões de seus frequentadores.

Para os usuários do calçadão, o espaço é o local de: observar o movimento, fazer compras, socializar, curtir a paisagem. Já para os usuários das Praças São José e Getúlio Vargas, visam sobre tudo, contemplar as obras de artes e paisagem, enquanto para os usuários da Praça do Fórum veem o espaço favorável às práticas esportivas, socializar e curtir a paisagem.

d) Como o poder público tem agido na administração de espaços destinados à população mourãoense? Com base na pesquisa, fica evidente as preferências para com os espaços mais centrais em contraponto à Praça Bento Munhoz da Rocha Neto. Tal situação acaba por refletir diretamente no levantamento de campo e opinião dos entrevistados. Tomamos como exemplo a massiva frequência de eventos e políticas públicas realizadas, sobretudo na arena da Praça São José, fica evidente sua total existência na Praça do Fórum. Assim temos:

Para o calçadão: 90% dos entrevistados consideram sua infraestrutura como boa/ótima, conseqüentemente para 67% dos entrevistados, a atuação dos órgãos responsáveis é considerada boa. Enquanto que para as praças São José e Getúlio Vargas, 73% dos entrevistados

consideram sua infraestrutura como boa/ótima, assim 47% dos entrevistados consideram como boa a atuação dos órgãos responsáveis. Já para a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, 57% dos entrevistados consideram sua infraestrutura como ruim ou péssima, refletindo negativamente na nota da atuação dos órgãos responsáveis, sendo apenas 20% dos entrevistados que consideram boa.

e) Quais as potencialidades dos espaços públicos?

O espaço público de Campo Mourão tem como grande potencial e fatores ligados às atividades sociais, culturais, simbólicas, ambientais, funcionais e econômicas. Tem-se um público diversificado e fiel, mesmo na maioria das vezes submetido a elevadas jornadas de trabalho. Nos espaços públicos de Campo Mourão há atividades voltadas ao lazer ativo, contemplativo e comercial que podem e devem ser melhores exploradas.

De forma geral, prevalece a diversidade: as lojas; feirinhas; quiosques; eventos; paisagismo; práticas esportivas (em número reduzido); edifícios, instituições, obras de artes simbólicas. Ainda, são espaços favoráveis à socialização, descontração, proporcionando a vivência.

Tais qualidades, juntamente com a acessibilidade urbana (táxis, linhas de ônibus e estacionamento) impactam na capacidade de atrair frequentadores em nível municipal de Campo Mourão (cidade e zona rural), além das cidades vizinhas e de outros estados, fazendo seus espaços serem frequentados todos os dias semanais.

Enquanto as deficiências estão de modo geral ligadas à gestão pública, esta que deixa de investir em segurança, infraestrutura e políticas públicas. Dentre algumas deficiências citamos: bancos, iluminação, sanitários públicos, telefones públicos, estruturas voltadas ao lazer ativo, paraciclos e falta de acessibilidade, tanto para deficientes visuais, quanto para cadeirantes.

Diante das deficiências e potencialidades apontadas, evidencia-se a existência de um público frequentador, que mesmo em consideração desfavorável (elevada jornada de trabalho e baixa renda), tem frequentado o espaço público, de maneira rotineira, fazendo uso e permanecendo no local. Nesse contexto, temos o usuário potencial, no entanto falta estrutura, prevalece a inoperância do executivo municipal e até mesmo da população que não **o cobra os seus direitos**. É preciso agir, inovar, atuar, proporcionar bons projetos e condições aos usuários. Para isso, elencamos algumas sugestões para gestão e manutenção dos espaços públicos mourãoenses, em âmbito municipal:

- Promover “Plano integrado de gestão dos espaços públicos”, adotando políticas públicas idênticas para todos os espaços públicos, independentemente de ser zona periférica ou central.

- Propor, continuidade da preservação dos canteiros centrais (arborização, forrageiras e arbustivas).

- Desenvolver políticas educacionais voltadas à questão ambiental, conscientizando para o bom uso do espaço público, por meio de campanhas publicitárias e atividades na educação básica, (cartilhas).

- Propor medidas e diretrizes, visando explorar as potencialidades dos espaços públicos de Campo Mourão, considerando finalidades estéticas, ambientais, comerciais, culturais, simbólicas e práticas de lazer.

- Implantar (integrado ao conselho das cidades), o conselho dos espaços públicos, no qual por meio de uma equipe multi e interdisciplinar que possa: fiscalizar, zelar e implantar técnicas voltadas ao bom uso do espaço público urbano.

- Explorar projetos paisagísticos em consonância com orçamento público, considerando as condições climáticas e culturais da cidade.

- Prezar pelo plantio e preservação de espécies nativas em espaços públicos, sobretudo, exemplares da vegetação nativa do cerrado, visto que Campo Mourão conta com umas das poucas áreas de preservação dessas espécies no território paranaense.

- Implantar e explorar políticas públicas voltadas à conscientização acerca da importância dos espaços públicos urbanos, incitando seu uso e demonstrando sua melhoria na qualidade de vida e representatividade para a cidade.

Aqui, apresentamos algumas e breves propostas, porém outras podem ser exploradas a partir de novos estudos, diante de novas necessidades. Tornam-se importante repensar o espaço público, vê-lo como elemento essencial e indissociável à imagem da cidade e qualidade de vida de seus habitantes e jamais deve ser relegado a planos secundários.

A relação entre espaço público (o elemento construído e seus usuários) tem refletido diretamente em nossa pesquisa. A dissertação deu “vida à pesquisa”, as entrevistas possibilitam uma reflexão, pois as pessoas foram as principais interessadas, são elas que conhecem os pontos negativos e/ou positivos, sugerindo propostas por conta de sua vivência.

É nesse contexto que defendemos a metodologia interdisciplinar empregada, pela qual podemos entender o espaço público, não somente pela ótica de seus usuários, mas também pela experiência de seu pesquisador (baseada em parâmetros técnicos). Dessa forma, unindo

universos distintos, da materialidade e da imaterialidade, baseada no modelo heurístico defendido por Claude RAYNAUT (2014).

Assim, a metodologia tem se demonstrado útil, visto não ser possível estudar o espaço público “construído” sem levar em conta as práticas sociais nele ocorridas, da mesma forma, que não foi possível estudar as práticas sociais sem levar em conta a infraestrutura que há disponível. Consequentemente, entendemos a relação, os anseios dos usuários para com o espaço público.

Considerando nossa problemática, nossos objetivos e metodologia proposta para tal equação, entendemos que houve êxito para o objeto proposto no entanto, no decorrer da pesquisa surgiu uma lacuna “não objeto deste estudo, mas voltada à noção de lugar, (relação homem/espaço)” que deve ser respondida em uma próxima pesquisa. Deparamos com a seguinte incógnita: Como pode muitos dos frequentadores da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto julgarem aquele local como “bom”, mesmo o levantamento de campo demonstrando o contrário na maioria dos quesitos?

Mesmo que subjetivo, acreditamos que há outras condicionantes que possam qualificar o espaço público, levando-se em consideração a vivência de seus usuários (tempo de permanência, escolaridade, conhecimento cultural, sobretudo novos lugares, etc.). Caso apresentássemos imagens da Rua Rambla em Barcelona definida com uma rua especial por Allan Jacobs, o frequentador permanecia com a mesma opinião?

Para tanto, atingimos nossos objetivos, entendemos que trouxemos importantes contribuições científicas, podendo ser aplicadas tanto na comunidade acadêmica, quanto na gestão pública de Campo Mourão, ou parcialmente para outras cidades (deve-se considerar os fatores culturais, ambientais econômicos, sociais e simbólicos do local). Para o meio acadêmico, a pesquisa ajuda a compreender a relação homem/espaço, as necessidades antrópicas almejadas em espaços públicos, dentre outros. Enquanto que, para a gestão pública, a pesquisa caracteriza-se como importante ferramenta na manutenção, feitura e gestão dos espaços públicos existentes e a existir.

Além do mais, é importante destacarmos que os frutos desta pesquisa tornam-se interessantes, (tanto no meio acadêmico/científico, quanto para a gestão pública), para as distintas áreas científicas, dentre elas, a: arquitetura, história, geografia, sociologia urbana e filosofia.

Ainda devemos destacar a existência de outros espaços públicos potenciais no município de Campo Mourão, que são importantes objetos para estudos futuros, como: o Parque do Lago,

Parque das Torres, Parque Gralha Azul, a Praça Alvorada e o simbólico calçadão do Santuário de Nossa Senhora Aparecida que recebe romeiros de inúmeras localidades.

Para finalizarmos, destacamos a relação íntima entre espaço público, sociedade e o executivo municipal. Para que o espaço público seja potencial, deve haver um público alvo, bem como, haver um gestor operante. Dessa forma, os espaços públicos não devem ser apenas local, mas sim, servir à população, proporcionando condições de vivência e permanência, consequentemente proporcionando ao frequentador a sensação de sujeito integrante do local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mauricio de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista da faculdade de letras- geografia**, Porto, vol. 14, 1998, p. 77-97. Disponível em: <<https://bit.ly/2Rp0pvu>>. Acesso em fevereiro de 2019.

ACSELRAD, Henri. Cidade – espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. **Rev. UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p. 234-247, jan./jun. 2013. Disponível em <<https://bit.ly/2PCj9pC>>. Acesso em janeiro de 2019.

AGOSTINHO, Maria da Graça. **Espaço público urbano e cidadania nas cidades contemporâneas: O caso do parque da luz em Florianópolis/SC**. 2008. Tese (doutorado). UFSC. Florianópolis. Disponível em: <<https://bit.ly/2PTaIYb>>. Acesso em fevereiro de 2019.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: Convívio e exclusão nos espaços públicos**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

ANDRADE, Thiago Bocon. **Praças, poder público e população: uma (re) leitura da imagem e uso das praças centrais de Campo Mourão – PR**. Monografia - Programa de Pós-Graduação. Universidade Estadual Do Paraná – UNESPAR. Campo Mourão; 2012

ANDRADE, Thiago Bocon; BOVO, Marcos Clair. A significação e a dinamicidade social dos espaços públicos urbanos: a história de duas praças e uma rua em Campo Mourão/PR. **Rev. Geoatos**, n. 11, v.1, Presidente Prudente, 2011, p. 88-94. Disponível em: <<https://bit.ly/2LTjfN9>>. Acesso em maio de 2019.

ARANTES, Rafael de Aguiar. **Fugindo dos males da cidade: os condomínios fechados na grande Salvador**. 2011. 157f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia. Salvador. Disponível em: <<https://bit.ly/2AwPppA>>. Acesso em fevereiro de 2019.

_____. **O(s) espaço(s) público(s) numa cidade desigual e segregada**. 2016. 247 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador. Disponível em: < <https://bit.ly/2BsRLWR> >. Acesso em fevereiro de 2019.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

ASCHER, François. **Metapolis ou l'avenir des villes**. Paris: Editions Odile Jacob, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

_____. **NBR 9284: Mobiliário Urbano – Classificação**. Rio de Janeiro, 1986.

_____. **NBR 1520: Acessibilidade em caixa de auto-atendimento bancário**. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **NBR 16537:**
Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro, 2016.

BARAKAT, Munir. **O Calçadão da Avenida Capitão Índio Bandeira**. Campo Mourão - PR, UNESPAR. 05 de julho de 2019. Entrevista a Anderson Franciscón.

BARBOSA, Leonardo Cassimiro. **Potencialidades dos parques lineares na recuperação de áreas de fundos de vale**. 2010. 147f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Disponível em: <<https://bit.ly/2Dxqpzd>>. Acesso em fevereiro de 2019.

BARBOSA, Maria Luísa Torres Meneses. **Espaço público urbano, em constante transformação**: um estudo sobre os discursos teóricos e a prática do espaço público contemporâneo. 2014. Dissertação (mestrado). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto, Portugal. Disponível em: <<https://bit.ly/2UQaz9L>>. Acesso em fevereiro de 2019

BARJAMOVIC, Gojko; RYHOLT Kim. **Problems of Canonicity and Identity Formation in Ancient Egypt and Mesopotamia**. Copenhagen: Museum Tusculanum Press, 2016.

BASTOS, Fernando. Parcelamento do solo Urbano. Instituto Pólis, Idéias para a ação municipal. **Desenvolvimento Urbano**, São Paulo, n. 129, 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2BZkrt8>>. Acesso em fevereiro de 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.

_____. **Confiança e Medo na Cidade**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BENEVOLO, Leonardo; LONGO, Tommaso Giura; MELOGRANI, Carlo. **Projetar a cidade Moderna**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

BERNARDES, Andréa Gonçalves Moreira. **Urbanismo Mesoamericano Pré-colombiano: Teotihuacán**. 2008. 166f. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília – UnB. Brasília. Disponível em: <<https://bit.ly/2CuX891>>. Acesso em dezembro de 2018.

BEZERRA, Luiza Cavalcanti. A natureza jurídica das calçadas urbanas e a responsabilidade primária dos Municípios quanto à sua feitura, manutenção e adaptação para fins de acessibilidade. **Revista Jus Navigandi**. Teresina, ano 17, n. 3320, 3 ago., 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2eOJjnr>>. Acesso em fevereiro de 2019.

BISSIO, Beatriz. **Percepções do espaço no medievo islâmico (séc. XIV): o exemplo de Ibn Jaldún e Ibn Battuta**. 2008. 415f. Tese (doutorado). Universidade Federal Fluminense. Niterói. Disponível em: <<https://bit.ly/2SiRjv8>>. Acesso em fevereiro de 2019.

BORJA Jordi. **La cidade conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

BORJA, Jordi; MUXÍ, Zaida. **El espacio público, ciudad y ciudadanía**. Barcelona: 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2QU8Cre>>. Acesso em fevereiro de 2009.

BORTOLO, Carlos Alexandre de. O espaço público do parque do povo – Presidente Prudente SP: reflexões geográficas. **Revista Geografia em Atos**. Presidente Prudente, n. 13, v.1, p. 50-65, jan./jun., 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2QsBeLW>>. Acesso em fevereiro de 2019.

BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR**. 2009. Tese (doutorado). 324f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Disponível em: <<https://bit.ly/2OPWHZC>>. Acesso em fevereiro de 2019.

BOVO, Marcos Clair; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. Praças e parques: uma retrospectiva através dos tempos. In Bovo, M. C; TÖWS, R. L.; COSTA, F. R. da (orgs). **Estudos Urbanos em Perspectivas: Reflexões, Escalas e Desafios**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2013, p. 178-206.

BOVO, Marcos Clair.; ANDRADE, Thiago Bocon. Produção do espaço histórico-cultural de Campo Mourão (PR) Brasil: um estudo de suas praças centrais. **Revista Formação Online**, n. 19, v. 1, p. 3-24, jan./jun., 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2FnGxGG>>. Acesso fevereiro de 2019.

BOVO, Marcos Clair; CONRADO, Denner. O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão (PR), Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 34, v. 1, p. 50-71, jan./jul., 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2E1aWbv>>. Acesso maio de 2019.

BOVO, Marcos Clair; MARTINS, Pedro Henrique Bruno. O espaço público, o lazer e o parque urbano: reflexões teóricas e conceituais. In Marcos Clair Bovo; Fábio Rodrigues da Costa, (orgs). **Estudos urbanos: conceitos, definições e debates**. Campo Mourão: Unespar/Fecilcam, 2017, p. 149 – 174.

BRANDÃO, Pedro. **A identidade dos lugares e a sua representação colectiva**. Lisboa: Europress, Editores e Distribuidores de Publicações, Lda, 2008.

BRANDÃO, Pedro; CARRELO, Miguel; ÁGUAS, Sofia – **O chão da cidade: guia de avaliação do design de espaço público**. Lisboa: Centro Português de Design, 2002.

BRANDÃO, Pedro; REMESAR, Antoni. **Design de Espaço Público: deslocação e proximidade**. Lisboa: CPD, 2003.

BRASIL. Código Civil (2008). **Código civil brasileiro e legislação correlata**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 616 p.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 set. 1997.

_____. Lei Nº 13.022, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 ago. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ci40FT>>. Acesso em setembro de 2019.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 07 set. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2WHrRlf>>. Acesso em novembro de 2019.

BRUM, Cristhian Moreira et al. Caracterização dos Espaços Públicos de Lazer e a Satisfação dos Usuários na área central de Santa Maria–RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 10, n. 10, p. 2130-2139, Jan-Abr., 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2wAnMcb>>. Acesso em fevereiro de 2019.

CÂMARA, Matheus Breno Pinto da. Espaço sagrado e espaço doméstico: um estudo sobre os templos e as casas no antigo Egito. **Alétheia Revista de Estudos sobre Antiguidade e Medieval**. Bagé, v. 9, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2An2qC3>>. Acesso em fevereiro de 2019.

CAMPO MOURÃO. **Decreto 4763/2010**: Regulamenta e estabelece critérios para a construção, reconstrução ou reparação de passeio. Campo Mourão: Órgão Oficial do Município nº 1360, 2010.

_____. **Decreto 6080/2013**: Altera o decreto nº 4.763, de 27 de fevereiro de 2010, que regulamenta e estabelece critérios para a construção, reconstrução ou reparação de passeio. Campo Mourão, 26 de setembro de 2013.

_____. **Decreto Nº 7572/2018**: Regulamenta o procedimento para a concessão de autorização de uso de espaços públicos de domínio do Município de Campo Mourão, assim compreendidos os passeios públicos, praças, parques e logradouros, e dá outras providências. Campo Mourão: Órgão Oficial do Município nº 2246, 2018.

_____. **Lei nº 46/1964**: Código de Posturas e Obras. 1ª edição, Campo Mourão, 1965.

_____. **Lei nº 14 de 18 de março de 1969**. Denomina São Jose a Praça onde se localiza a Catedral. Campo Mourão, 1969.

_____. **Lei Complementar nº 34**. Dispõe sobre o parcelamento do solo para fins urbanos do município de Campo Mourão e dá outras providências. Paço Municipal "10 de Outubro". Campo Mourão, 17 de junho de 2015.

_____. **Lei nº 1924 de 11 de maio de 2005**. Denomina "Bento Munhoz da Rocha Neto" o passeio público localizado na quadra 174 na Planta Geral do Município. Campo Mourão, 2005.

_____. **Projeto de Lei nº 27/54 de 1955**. “autoriza o poder executivo a denominar de praça Getulio Vargas a atual 10 de outubro”. Campo Mourão, 1955.

_____. **Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira**. Campo Mourão/PR, 2019.

_____. **Secretaria Municipal de Planejamento**. Campo Mourão/PR, 2019

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2000.

CALLIARI, Mauro. **Espaço público e urbanidade em São Paulo**. São Paulo: BEI Comunicações, 2016.

_____. **Plano Diretor, espaço público e urbanidade**. Mogi das Cruzes, novembro de 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2ENFY8Z>>. Acesso em fevereiro de 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto. 1994

CARMONA, Matthew; HEATH Tim; OC, Taner; TIESDELL, Steve. **Public places, urban spaces: the dimensions of urban design**. Londres: Architectural Press. 2003.

CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne G; STONE, Andrew M. **Public Space**. Cambridge: Cambridge University Press. 1992.

CARVALHO, Larissa Martiniano de. **Áreas Verdes da Cidade de Lavras/MG: caracterização, uso e necessidades**. 2001. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Lavras, Lavras. Disponível em: <<https://bit.ly/2T1L9oN>>. Acesso em fevereiro de 2019.

CASSAB, Clarice. Acidade como espaço público: uma interpretação pautada na fala dos jovens. **Mercator**, v. 9, n. 20, p. 83-91, set./dez., 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2rDTxir>>. Acesso em fevereiro de 2019.

CASTELNOU, Antonio. **Teoria do urbanismo: Notas de aula**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2SpaDME>> e <<https://bit.ly/2EGFLDu>>. Acesso em fevereiro de 2019.

CASTRO, Alexandra. Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade. **Revista Cidades Comunidades e Territórios**, n. 5, p. 53-67, Dez., 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2wxfMIY>>. Acesso em fevereiro de 2019.

CHAPMAN, Thomas. Public Space. In WARF, Barney. **Encyclopedia of Human Geography**. Tallahassee: Florida State University-Sage Publications, 2006, p. 388-389.

CHING, Francis; JARZOMBEEK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. **História global da Arquitetura**. São Paulo: WMF Martins Fontes/SENAC, 2016. p.14-16.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: Utopias e Realidades - uma antologia**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

CONTE, Eduardo Pinheiro. **As calçadas públicas urbanas e a responsabilidade quanto à sua construção e conservação**. 2014. Monografia direito. Univates. Lajeado. Disponível em: <<https://bit.ly/2sayfJz>>. Acesso em fevereiro de 2019.

COPEL. **Manual de iluminação Pública**. SED/DNGO/VNOT. Fevereiro de 2012. Disponível em: < <https://bit.ly/2PI2hRU>>. Acesso em novembro de 2019.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

COSTA, Márcia Filipa Gomes da. **Espaços de sociabilização na cidade e na arquitetura: da antiguidade clássica à contemporaneidade**. 2015. Dissertação (mestrado). Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa. Lisboa. Disponível em:<<https://bit.ly/2SdRk9m>>. Acesso em fevereiro de 2019.

DAMATTA, Roberto. **A casa a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DARODA, Raquel Ferreira. **As tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea**. 2012. 122f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em:<<https://bit.ly/2PQLWqq>>. Acesso em fevereiro de 2019.

DE ANGELIS, Bruno Luís Domingos. **A praça no contexto das cidades – o caso de Maringá, PR**. 2000. 366f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DE ANGELIS, Bruno Luís Domingos; CASTRO, Rosana Miranda de; DE ANGELIS NETO, Generoso. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, n. 20, p. 57-70, 2004. Disponível em:< <https://bit.ly/2GvV2rK>>. Acesso em fevereiro de 2019.

DEMATTÊ, Maria Esmeralda Soares Payão. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: FUNEP, 1999.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Uso privativo de bem público por particular**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Marina Simone; ESTEVES JÚNIOR, Milton. O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba. **Cad. MetrÓpole.**, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 635-663, maio/ago., 2017. Disponível em:<<https://bit.ly/2RNR54p>>. Acesso em dezembro de 2018.

DINOÁ, Luciana Mendonça. **O espaço livre público em conjuntos habitacionais as praças potenciais do conjunto Mangabeira em João Pessoa-PB**. 2005. 180f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em:<<https://bit.ly/2K7oc0d>>. Acesso em fevereiro de 2019.

FARABY, Jimly Al. Street Space and Informality: towards an inclusive community. **3rd International Conference on Indonesian Architecture and Planning (ICIAP)**, Universitas Gadjah Mada, Yogyakarta, Indonesia, 2016. Disponível em:< <https://bit.ly/2E0S3pD>>. Acesso em fevereiro de 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o

reconhecimento de um percurso. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n. 1, out., 2011. Disponível em <<https://bit.ly/2BaNise>>. Acesso em fevereiro de 2019.

FEISTEL, Roseli Adriana Blümke; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências naturais e matemática: algumas reflexões. **VII Enpec**. Florianópolis, nov., 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2zl4Y35>>. Acesso fevereiro de 2019.

FERREIRA, Luís; MATTOS, Enlison; TERRA, Rafael. O papel das guardas municipais na redução da criminalidade: evidências empíricas para um painel de municípios paulistas. **Pesquisa e planejamento econômico, ppe**, v. 46, n. 2, ago. 2016, p. 151-180. Disponível em <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/pppe/article/viewFile/1484/1228>>. Acesso em outubro de 2019.

FERRO, Regina de Fátima Freitas Carvalho. **Potencialidades de desenvolvimento local da comunidade de São Gabriel do Oeste em termos de ocupação**. 2003. 136f. Dissertação (mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande. Disponível em: <<https://bit.ly/2zhDv2d>>. Acesso em fevereiro de 2019.

FONSECA, Maria de Lourdes Pereira. Padrões sociais e uso do espaço público. **Caderno CRH**, Salvador, v. 18, n. 45, 2005, p. 377-394. Disponível em: <<https://bit.ly/2C4Buqr>>. Acesso em fevereiro de 2019.

FRANCISCON, Anderson. A importância da iluminação na vitalidade e mantimento do espaço público urbano. **Anais do X CONCCEPAR**. Campo Mourão, PR: Centro Universitário Integrado de Campo Mourão, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2WByjAn>>. Acesso em novembro de 2019.

FRANCISCON, Anderson; MARQUES, Caroline Salgueiro da Purificação; AZUMA, Mauricio Hidemi. A arquitetura na reprodução da memória: o caminho de Peabiru. **Akrópolis**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 103-116, jul./dez., 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2MSXhq8>>. Acesso em fevereiro de 2019.

GALENDER, Fany Cutcher. Considerações sobre a conceituação dos espaços públicos urbanos. **Paisagem e Ambiente**, n. 4, p. 113-120, 10 dez., 1992. Disponível em: <<https://bit.ly/2GA6ILK>>. Acesso em fevereiro de 2019.

GARCIA, Nara Stevanato; GULINELLI, Érica Lemos. **Praças Públicas: estudos de caso das praças de Barra Bonita/SP. V SNGC; Varzea Grande - MT**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2m9xZv6>>. Acesso em setembro de 2019.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto**. ABCP – São Paulo. 2013. 91 p. Disponível em <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>>. Acesso em outubro de 2019.

GATTI, Simone; ZANDONADE, Patrícia. **Espaços Públicos: Leitura urbana e metodologia de projeto (dos pequenos territórios às cidades médias)**. São Paulo: ABCP, 2017. 120 p. Disponível em: <<https://bit.ly/2Asj17n>>. Acesso em fevereiro de 2019.

GAZETA DO CENTRO OESTE. Campo Mourão, bem recebida a revitalização do centro. Campo Mourão, 02 a 04 de julho de 1989.

_____. Campo Mourão, o maior desenvolvimento de sua história. Campo Mourão, 04 a 07 de Maio de 1991, p.8.

GEHL, Jan. **Cities for people**. Founding partner: Gehl architects. Urban quality consultants, Copenhagen. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2EX4bJ8>>. Acesso em fevereiro de 2019.

_____. **Life between buildings: using public space**. Washington: Island Press, Suite, 2011.

_____. **Cidades para pessoas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. **Cities for people, IFHP oct 2014: people oriented city planning as strategy**. Copenhagen: Founding partner, Urban quality consultants, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2LPrx4A>>. Acesso em fevereiro de 2019.

_____. **A grande virada**. Livreto, fronteiras do Pensamento, temporada 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2QZLBHu>>. Acesso em fevereiro de 2019.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2002.

GEHL, Jan; SOHOLT Helle Lis. **Public spaces and public life: City of Adelaide 2002**. Adelaide: Planning SA, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2LMB5xj>>. Acesso em fevereiro de 2019.

_____. **Seattle – Public Space Public Life**. International Sustainability Institute. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2H0kY0p>>. Acesso em janeiro de 2009.

_____. **Sustainable Livable Copenhagen**. Associate, Gehl Architects. Akademie der Konrad-Adenauer Stiftung, Berlin. 14/01/ 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2LWVobp>>. Acesso em janeiro de 2009.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine M. Nentwig. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6.a Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2008.

GONCALVES, Felipe Sobczynski; RECHIA, Simone. Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação. **Rev Bras Ciênc** Esporte, v. 37, n. 3., 2015, p. 265-271. Disponível em: <<https://bit.ly/2INmVDq>>. Acesso em setembro de 2019.

GOMES, Dalila Cristina. **Análise das praças centrais de Campo Mourão, Paraná, na configuração urbana**. 2016. 151f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá. Programa de pós-graduação em engenharia urbana. Maringá. Disponível em: <<https://bit.ly/2qM9liE>>. Acesso em fevereiro de 2019.

GOMES, Filipa Manuela Costa Correia. **Do espaço público tradicional à sua função na cidade contemporânea**. 2009. Dissertações (mestrado). Universidades Lusíada. Porto. Disponível em: <<https://bit.ly/2GPjOFd>>. Acesso em dezembro de 2018.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia fim de siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, I. E. e CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.

_____. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 304p.

_____. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GRAÇA, Miguel Silva. Espaços privados e usos coletivos: do admirável mundo novo do consumo às novas tipologias comerciais de Lisboa. **Ciudades 10**, p. 213-240, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2SE4mAe>>. Acesso em fevereiro de 2019.

GRAEBIN, Tatiane Karine. **Mobilidade urbana sustentável: o espaço do pedestre em Marechal Cândido Rondon**. 2009. 130f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. Disponível em: <<https://bit.ly/2GvX3UQ>>. Acesso em fevereiro de 2019.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade**, volumes I e II. 2 ed. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HARVEY, David. O Direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, n. 29, jul./dez., 2012, p. 73-89. Disponível: <<https://bit.ly/2H0gFCg>>. Acesso em fevereiro de 2019.

_____. O Direito à cidade: A qualidade da vida urbana virou uma mercadoria. Há uma aura de liberdade de escolha de serviços, lazer e cultura – desde que se tenha dinheiro para pagar. N. 82, Julho de 2013. Tribuna livre da luta de classes. **Revista Piauí**. Disponível em: <<https://bit.ly/2PXsf4z>>. Acesso em fevereiro de 2019

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em Síntese: Campo Mourão, Panorama**. v4.3.16.0; 2017. Disponível: <<https://bit.ly/2SZVi5T>>. Acesso em janeiro de 2019.

IEMA. **A bicicleta e as cidades: Como inserir a bicicleta na política de mobilidade urbana**. São Paulo, 2009. Disponível: <<https://bit.ly/2UF4b4M>>. Acesso em abril de 2019.

INDOVINA, Francesco; O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança. In **Cidades-Comunidades e Territórios**, n. 5, Dez.. 2002, p. 119-123. Disponível: <<https://bit.ly/2QxAtBq>>. Acesso em fevereiro de 2019.

INNERARITY, Daniel. A nova urbanidade. **Jornal Arquitectos**: Publicação Trimestral da Ordem dos Arquitectos, Portugal, n. 231, Abril–Junho, 2008, p. 18-21. Disponível: <<https://bit.ly/2BtJ12D>>. Acesso em fevereiro de 2019.

_____. **O novo espaço público**. Lisboa: Textos Editores, 2010.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômica e Social. **Caderno estatístico município de Campo Mourão**. Curitiba: IPARDES, janeiro/2019. Disponível: <<https://bit.ly/2D8Fkke>>. Acesso em janeiro de 2019.

_____. **Indicadores dos municípios integrantes da região administrativa de Campo Mourão**. Curitiba: IPARDES, 2015. Disponível: <<https://bit.ly/2TKUhhE>>. Acesso em janeiro de 2019.

ITCG – Instituto de Terras Cartografia e Geociências. **Breve histórico sobre a evolução da divisão territorial do estado do Paraná**. Arquivo gráfico municipal do estado do Paraná. Curitiba 2003. Disponível: <<https://bit.ly/2TJh0L7>>. Acesso em janeiro de 2019.

JACOBS, Allan, B. **Grandes Calles**. Santander: Ed. Universidad de Cantabria, 1996.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JAPIASSU, Hilton. **O sonho transdisciplinar e as razões da Filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

KARSSENBERG, Hans; LAVEN, Jeroen. A cidade ao nível dos olhos: Estratégiado plinth. In: KARSSENBERG, Hans et al (Ed.). **A cidade ao nível dos olhos**: Lições para os plinths. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2015, p. 14-25.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008.

LILLEBYE, Einar. The architectural significance of the street as a functional and social arena. in JEFFRERSON, Colin; ROWE, Janet; BREBBIA, Carlos (ed). **Sustainable Street: The Environmental, Human and Economic Aspects of Street Design and Management**. Advances in Architecture Series. Southampton: WIT Press, 2001. p. 3-44.

LOBODA, Carlos Roberto. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava-PR**. 2008. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. Disponível em: <<https://bit.ly/2CkewDU>>. Acesso em fevereiro de 2019.

LOPES, Antônio Mendes. Os Espaços Públicos (de Lazer) na Cidade: Emergência de Novas Práticas e Vocações Territoriais. **Jornal "A página"**, n. 83, Ano 8, setembro de 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2ErxAuH>>. Acesso em fevereiro de 2019.

LUNA, Débora Youchoubel P. De A. et al. Analisando o espaço urbano através do sistema de espaços livres: um exercício de projeto urbano na cidade de natal- RN. **IX Colóquio Quapá Sel**, 25 e 26 de agosto de 2014, UFES/FAUUSP/QUAPÁ. Disponível em:<<https://bit.ly/2oySNtA>>. Acesso em fevereiro de 2019.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Trad. Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70. 1989.

MACHADO, Débora. **Público e Comunitário**: projeto arquitetônico como promotor do espaço de convivência. 2009. 144f. Dissertação (mestrado). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo. Disponível em: < <https://bit.ly/2DVcjJC> >. Acesso em fevereiro de 2019.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso**: ensaios de sociologia da história lenta. São Paulo: Hucitec, 1994.

MATOS, Bernardo. **A história das andorinhas**. Entrevista. Campo Mourão - PR, Residência do entrevistado. 23 de agosto de 2019. Entrevista a Anderson Franciscon.

MAZZUCHETTI, Roselis Natalina; LIMA, Jandir Ferrera de. Apontamento sobre região de influência das cidades da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná. **G&DR**, Taubaté, v. 9, n. 2, p. 27-46, mai-ago., 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2Rnmv5s>>. Acesso em fevereiro de 2019.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago., 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2LSJfV8>>. Acesso em fevereiro de 2019.

MONTANER, Josep Maria; DIAS, Marina Simone. O direito ao espaço público: Princípios e exemplos. **Arquitextos**, São Paulo, ano 17, n. 203.02, Vitruvius, abr. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2otaGKk>>. Acesso em fevereiro de 2019.

MONTEIRO, Ricardo Rodrigues. A cartografia do fenômeno urbano e econômico no Paraná: uma leitura com auxílio da semiótica. **Confins [Online]**. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2AC9tGU>>. Acesso em janeiro de 2019.

MORA, Maritza Rangel. Indicadores de Calidad de Espacios Públicos Urbanos, para la vida ciudadana, en Ciudades Intermedias. **53º Congresso Internacional de Americanistas**, 19-24/julho/2009, Cidade do México. Disponível em:< <https://bit.ly/2TGtGCP> >. Acesso em fevereiro de 2019.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. Espaço público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. **Revista Estudos e pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2, p. 265-291, 2009. Disponível em <<https://bit.ly/2fsylUf>>. Acesso em fevereiro de 2019.

NEVES, David Pereira. **O Equipamento e o Espaço Público como Geradores de Urbanidade e Sociabilidade**: O Caso de Odivelas, entre a colina e as “AUGI’s” (Aglomerados Urbanos de Gênese Ilegal). 2013. Dissertação (mestrado). Universidade técnica de Lisboa. Lisboa. Disponível em:<<https://bit.ly/2QSgdKb>>. Acesso em fevereiro de 2019.

O ESTADO DO PARANÁ. Campo Mourão. Em debate o projeto de revitalização comercial. Curitiba; 02 de julho de 1989.

_____. Campo Mourão: O maior crescimento de sua história. Curitiba; julho de 1992.

OLIVEIRA, Gustavo Justino de. **Direito Administrativo II: bens Públicos**. Notas de aula. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, novembro de 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2QQIVcg>>. Acesso em fevereiro de 2019.

OLIVEN, Ruben. Por uma antropologia em cidades brasileiras. In: VELHO, Gilberto (coord.). **O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1979 (1980). p. 23 – 36.

PEGORARO, Mariele; DE ANGELIS, Bruno Domingos. Análise da paisagem das praças públicas Getúlio Vargas e São José de Campo Mourão PR. à luz da metodologia de Gordon cullen. **II SEURB**. 19-21 de agosto de 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2HqOE3U>>. Acesso em maio de 2019.

PEREGRINO, Yasmin Ramos; BRITO, Ana Laura Rosas; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro. O espaço livre público informal como lócus da oportunidade e da integração socioespacial da cidade: o caso da favela Beira Molhada, em João Pessoa - PB, Brasil. **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana**. 2017, vol.9, n.3, p.456-473. Disponível em: <<https://bit.ly/2OTZO40>>. Acesso em fevereiro de 2019.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. 2001. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://bit.ly/2rg6I92>>. Acesso em dezembro de 2018.

RAPOPORT, Amos. **Aspectos humanos de La forma urbana**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1978.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos. In PHILIPPI JR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Editores, Barueri –SP: manole 2011.

_____. Os desafios contemporâneos da produção de conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, v.11, n.1, p. 1-22, 2014.

RÉ, Tatiane Monteiro. **A pequena cidade e a praça: memória e funcionalidade do espaço público**. 2017. Dissertação (mestrado). PPGSeD. Unespar, Campo Mourão-PR. Disponível em: <<https://bit.ly/2WPkNcj>>. Acesso em fevereiro de 2019.

RÉ, Tatiane Monteiro; BOVO, Marcos Clair o. Avaliação das infraestruturas da praça São José e da praça Getúlio Vargas na cidade de Campo Mourão – PR, Brasil. **Revista GC**, v. 3, n. 21, 2015, p. 91-105. Disponível em: <<https://bit.ly/2B9Dbnl>>. Acesso em maio de 2019.

REIS BATISTA, Marinalva dos. Levantamento das políticas públicas para manutenção dos parques urbanos em Campo Mourão – Paraná. **Rev. Geogr. Acadêmica** v.8, n. 2, 2014, p. 70-81. Disponível em <<https://bit.ly/2QEfNTB>>. Acesso em fevereiro de 2019.

RODRIGUES, Ana Lúcia. **Diagnóstico da Região da Comcam**. Maringá: UEM/IPARDES, 2013.

RODRIGUES, Jéssica Tzech. Sobre andorinhas, árvores e pedras: Conflitos da memória na construção do calçadão de Campo Mourão. **Revista metrópole**, 2019. Disponível vem: <<https://bit.ly/2VVpJie>> Acesso em setembro de 2019.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTANA, Ivone. **Após 44 anos, metade dos orelhões no país pode desaparecer**. Valor econômico, v. 16, n. 3845, 21/09/2015, p. B6. Disponível em:<<https://bit.ly/2kzZ3mz>>. Acesso em setembro de 2019.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos; VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. Rio de Janeiro: FINEP/IBAM, 1985.

SANTOS, Filipa Catarina Antunes dos. **Características físicas e sociais do espaço público: Nove casos de estudo sobre as vivências urbanas no centro histórico de Lisboa**. 2008. Dissertação (mestrado). Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa. Disponível em:<<https://bit.ly/2UYD8CS>>. Acesso em fevereiro de 2019.

SANTOS, Milton. **Espaço do cidadão**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1996.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Pensando o espaço do home**. 5ª Ed. São Paulo: Editora da USP, 2004.

_____. **Espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 2007.

SANTOS, Danilo. O.; BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas: um estudo geográfico sobre as praças de Campo Mourão – PR**. II SEURB. 19-21 de agosto de 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ed7Pxd>>. Acesso em abril de 2019.

SANTOS JUNIOR, Jair Elias dos. **Patrimônio Cultural: um retrato de Campo Mourão**. Campo Mourão, PR: Edição do autor, 2010. 79 p.

_____. **A história da Praça Bento Munhoz da Rocha**. Escritório do entrevistado. 26 de agosto de 2019. Entrevista a Anderson Franciscan.

SÃO PAULO (Município). **Lei N° 16.673**, de 13 de junho de 2017. Institui o Estatuto do Pedestre no Município de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em <<https://bit.ly/2C8Hf6U>>. Acesso em outubro de 2019.

SAUER, Sid. **A prefeitura pode doar parte da Praça do Fórum?**. Boca Santa, Informação, Crítica e Bom Humor, nº 5599, Ano 16, 24 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2EjenL0>>. Acesso em maio de 2019.

SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público**: as tiranias da intimidade. Tradução: Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SHAW Ian. **Ancient Egyptian Technology and Innovation**. Londres: Bloomsbury Publishing, 2015.

SIEBERT, Cláudia; SOUZA, Luiz Alberto de. Plano Diretor de Brusque: A participação da Universidade em sua revisão. **COBRAC 98, Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário**. UFSC. Florianópolis. 18 a 22 de outubro de 1998.

SILVA, Ivaneti Pereira Martins da. **Dinâmica populacional e produção do espaço de Campo Mourão – PR**: a espaço temporalidade de um núcleo polarizador. 2008. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Disponível em: <<https://bit.ly/2sjDHdn>>. Acesso em fevereiro de 2019.

SILVA, César Henrique Matos e. **Espaço público político e urbanidade**: o caso do centro da cidade de Aracaju. 2009. 314f. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia. Salvador. Disponível em: <<https://bit.ly/2TtHuQB>>. Acesso em fevereiro de 2019.

SIMIONATO, Edna. Conceição. **Campo Mourão – Sua gente... Sua história**. Campo Mourão: Kromoset, 2008.

SOBARZO, Oscar. Espaço Público. In SPOSITO, Eliseu Savério (Org). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017, p.187–201.

SOLÀ-MORALES, Ignasi. **Territórios**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

SORIANO, Ana Gabriela Wanderley. **O Espaço Público e a Cidade Contemporânea**: as praças de Salvador entre o discurso e a intervenção. 2006. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <<https://bit.ly/2GyToXZ>>. Acesso em fevereiro de 2019.

SOUZA, Vitor Hugo Soares de. **Estudo da acessibilidade da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto do município de Campo Mourao – PR**. Trabalho de Conclusão de Curso. UTFPR, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2VPwy4T>>. Acesso em fevereiro de 2019.

SULLIVAN, Louis Henry. The tall office building artistically considered. **Lippincott's Magazine**, março, 1896. Disponível em: <<https://bit.ly/2iSsZom>>. Acesso em fevereiro de 2019.

TONUCCI FILHO, João B. M. O direito à cidade na urbanização planetária. In: COSTA, Geraldo M.; COSTA, Heloisa S. M.; MONTE-MÓR, Roberto L. de M. (Orgs.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. 1. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. v. 1. 556p. Disponível em: < <https://bit.ly/2SkanCY> >. Acesso em fevereiro de 2019.

TÖWS, Ricardo Luiz. **Grandes projetos como reprodução da lógica do capital em Maringá (PR)**. 2015. 359f. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Disponível em: <<https://bit.ly/2CTa4Wl>>. Acesso em janeiro de 2019.

TUAN, Yi Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Paisagens do medo**. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

VECCHI, Augustinho. **O Calçadão da Avenida Capitão Índio Bandeira**. Campo Mourão - PR, Residência do entrevistado. 05 de julho de 2019. Entrevista a Anderson Franciscon.

VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão: Centro do Progresso**. Maringá, 2003.

VIEIRA, Ivanete de Mesquita Orsi. **Configuração e Apropriação do Espaço Público**. Estudo de duas Praças em Criciúma/SC. 2010. 108f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: <<https://bit.ly/2PLCiFv>>. Acesso em fevereiro de 2019.



ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

ZIMMERMANN, Ana Paula. As cidades muçulmanas. TH 2. **Nota de aula**. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 31/08/18. Disponível em: <<https://bit.ly/2QPs7oQ>>. Acesso em fevereiro de 2019.



WHYTE, William. **The Social Life of Small Urban Spaces**. Nova York: Project for Public spaces, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2TjYN6X>>. Acesso em fevereiro de 2019.

APÊNDICES



Apêndice 1: Roteiro entrevista: Augustinho Vecchi e Munir Barakat

	
<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Campus de Campo Mourão- PR</p> <p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO - PPGSeD</p>	
<p>1 - Como nasceu a ideia do projeto do calçadão, o que o motivou?</p> <p>2 - Como se deu a escolha do arquiteto? do desenho das andorinhas? e pavimentação utilizada?</p> <p>3 - Quais foram as dificuldades encontrada acerca do projeto e execução?</p> <p>4 - Origem dos recursos para mão-de-obra, materiais e projetos?</p> <p>5 - Quem frequentava o pré - calçadão, como frequentava, e quais eram as formas de lazer e diversão?</p> <p>6 - Quais atividades/eventos eram realizadas no calçadão? (final de semana e dias úteis)?</p> <p>7 - Quais dias da semana o calçadão era mais frequentado e suas atividades?</p> <p>8 - Houve algum momento específico que você considera de maior importância para o calçadão e outros espaços públicos? (exemplo: governança, inserção do automóvel, infraestrutura, etc)</p> <p>9 - Quais modificações estruturais, culturais, econômicas, financeiras e ambientais o calçadão trouxe a Campo Mourão;</p> <p>10 - Em sua opinião, os usos e funções do calçadão mudaram com o passar dos anos? por que?</p> <p>11 - Como você viu a reforma do calçadão executada em 2014?</p> <p>12 - Você acredita que o calçadão deveria possuir uma identidade, um nome? (homenagear algum cidadão importante, o arquiteto idealizador, a fauna ou flora, etc)</p> <p>13 - Há alguma coisa importante que, do seu ponto de vista não foi abordado nessa entrevista?</p>	
<p>Pesquisador: Anderson Francison</p> <p>Orientação: Marcos Clair Bovo</p>	<p>PPGSeD/UNESPAR–Campo Mourão - PR</p>

Apêndice 2: Entrevista Bernardo Matos

 	
<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Campus de Campo Mourão- PR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO – PPGSeD</p>	
<p>1 – O que lhe motivou a participar do concurso?</p> <p>2 - Como surgiu a ideia das andorinhas?</p> <p>3 - Como foi o processo criativo?</p> <p>4 -Quanto tempo demorou para transcrever o desenho?</p> <p>5 - Quantos concorrentes participaram?</p> <p>6 - Qual foi a premiação?</p> <p>7 - Como viu a reforma do calçadão em 2014, e conseqüentemente a “extinção” das andorinhas?</p> <p>8 - Há alguma coisa importante que, do seu ponto de vista não foi abordado nessa entrevista?</p>	
<p>Pesquisador: Anderson Francison</p> <p>Orientação: Marcos Clair Bovo</p>	<p>PPGSeD/UNESPAR–Campo Mourão - PR</p>

Apêndice 3: Roteiro de entrevista Jair Elias dos Santos Junior

 	
<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Campus de Campo Mourão- PR</p> <p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO – PPGSeD</p>	
<p>1 - Como se encontrava a praça/parque antes da intervenção? Quais atividades eram desenvolvidas no local?</p> <p>2 - Quando foi construída e o que motivou sua construção?</p> <p>3 - Quais foram as dificuldades encontrada acerca do projeto e execução?</p> <p>4 - O que representou ou projeto inovador para o município?</p> <p>5 - Houve algum momento específico que a população passou a utilizar mais o parque/praça? (exemplo: políticas públicas, exclusão do automóvel, Melhoria da infraestrutura, etc)</p> <p>6 - Atualmente, o que a praça/parque representa para a sociedade mourãoense e seus visitantes (economia, turismo, símbolo, socialização, etc)?</p> <p>7 - Há alguma coisa importante que, do seu ponto de vista não foi abordado nessa entrevista?</p>	
<p>Pesquisador: Anderson Francison</p> <p>Orientação: Marcos Clair Bovo</p>	<p>PPGSeD/UNESPAR–Campo Mourão - PR</p>

Apêndice 4: Cessão gratuita de direito de depoimento oral: Augustinho Vecchi

  <p>UNESPAR Universidade Estadual do Paraná</p> <p>PPGSeD Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento</p>	
<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Campus de Campo Mourão- PR</p> <p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO - PPGSED</p> <p>CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL</p>	
<p>Pelo presente documento, eu</p> <p>Entrevistado: AUGUSTINHO VECCHI,</p> <p>declaro ceder ao Pesquisador: ANDERSON FRANCISCON</p> <p>sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao pesquisador/entrevistador aqui referido, na cidade de Campo Mourão, Estado do Paraná, em 29/06/2019, como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná. O pesquisador acima citado fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. -----</p> <p>-----</p>	
<p>Local e Data:</p> <p style="text-align: right;">Campo Mourão - PR, 29 de junho de 2019</p> <p style="text-align: right;">  (assinatura do entrevistado/depoente) </p>	
<p>Pesquisador: Anderson Franciscon</p> <p>Orientação: Marcos Clair Bovo</p>	<p>PPGSeD/UNESPAR–Campo Mourão- PR</p>

Fonte: <https://bit.ly/2WKeVVc> adaptado pelo autor.

Apêndice 5: Cessão gratuita de direito de depoimento oral: Munir Barakat


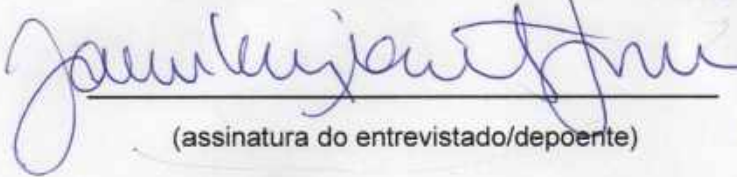
 <p>UNESPAR Universidade Estadual do Paraná</p>	<p>PPGSeD Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento</p>
<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Campus de Campo Mourão- PR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO - PPGSED CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL</p>	
<p>Pelo presente documento, eu</p>	
<p>Entrevistado: MUNIR BARAKAT,</p>	
<p>declaro ceder ao Pesquisador: ANDERSON FRANCISCON</p>	
<p>sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao pesquisador/entrevistador aqui referido, na cidade de Campo Mourão, Estado do Paraná, em 05/07/2019, como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná. O pesquisador acima citado fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. -----</p>	
<p>UNESPAR - Campo Mourão - PR, 05 de julho de 2019</p>	
 (assinatura do entrevistado/depoente)	
<p>Pesquisador: Anderson Franciscón</p>	<p>PPGSeD/UNESPAR–Campo Mourão - PR</p>
<p>Orientação: Marcos Clair Bovo</p>	

Fonte: <https://bit.ly/2WKeVVc> adaptado pelo autor.

Apêndice 6: Cessão gratuita de direito de depoimento oral: Bernardo Matos

 UNESPAR Universidade Estadual do Paraná	<h1>PPGSeD</h1> Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Campus de Campo Mourão- PR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO - PPGSED CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL	
Pelo presente documento, eu	
Entrevistado: BERNARDO MATOS,	
declaro ceder ao Pesquisador: ANDERSON FRANCISCON	
<p>sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao pesquisador/entrevistador aqui referido, na cidade de Campo Mourão, Estado do Paraná, em 22/08/2019, como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná. O pesquisador acima citado fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. -----</p>	
Campo Mourão - PR, 22 de agosto de 2019	
 (assinatura do entrevistado/depoente)	
Pesquisador: Anderson Franciscón	PPGSeD/UNESPAR–Campo Mourão - PR
Orientação: Marcos Clair Bovo	
Fonte: https://bit.ly/2WKeVVc adaptado pelo autor.	

Apêndice 7: Cessão gratuita de direito de depoimento oral: Jair Elias dos Santos Junior

 <p>UNESPAR Universidade Estadual do Paraná</p>	<h1>PPGSeD</h1>
<p>Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento</p>	
<p align="center">UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Campus de Campo Mourão- PR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO - PPGSeD CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL</p>	
<p>Pelo presente documento, eu</p>	
<p>Entrevistado: JAIR ELIAS DOS SANTOS JUNIOR,</p>	
<p>declaro ceder ao Pesquisador: ANDERSON FRANCISCON</p>	
<p>sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao pesquisador/entrevistador aqui referido, na cidade de Campo Mourão, Estado do Paraná, em 26/08/2019, como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná. O pesquisador acima citado fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. -----</p>	
<p align="right">Campo Mourão - PR, 26 de agosto de 2019</p>	
<p align="center">  (assinatura do entrevistado/depoente) </p>	
<p>Pesquisador: Anderson Franciscón</p>	<p>PPGSeD/UNESPAR–Campo Mourão - PR</p>
<p>Orientação: Marcos Clair Bovo</p>	

Fonte: <https://bit.ly/2WKeVVc> adaptado pelo autor.

Apêndice 9: Levantamento dos aspectos quali-quantitativos dos equipamentos e estruturas existentes no calçadão.

Local: Calçadão Avenida Capitão Índio Bandeira				
Cidade: Campo Mourão - PR				
Endereço: Avenida Capitão Índio Bandeira				
Coordenadas Geográficas: 24°02'35.8"S 52°22'39.6"O				
Forma Geométrica: () Quadrangular () Circular () Retangular (X) Outra				
Data da avaliação: 08/06/2019				
Início: 08:00 Término: 12:30 Duração: 4:30				
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANT.	NOTA
1. Banco – Material: Madeira com suporte metálico	X		16	1,8
2. Iluminação: () Alta (X) Baixa				
3. Iluminação: (X) Bom () Regular () Ruim	X		31	2,9
4. Lixeiras: (X) Bom () Regular () Ruim	X		16	2,8
5. Sanitários: () Bom () Regular () Ruim		X		
6. Telefone Público: () Bom () Regular () Ruim		X		
7. Bebedouro: () Bom () Regular () Ruim		X		
8. Pavimentação: (X) Bom () Regular () Ruim	X			2,5
9. Pavimentação (tipo de material): () Concreto (X) Paralelepípedo () Pedra () Bloquetes () Portuguesa () Outros				
10. Palco/painel: (X) Bom () Regular () Ruim	X		01	2,1
11. Obra de arte. Qual? Memorial: das andorinhas, boca maldita e um centenário de colonização.	X		03	2,3
12. Espelho d'água/chafariz		X		
13. Pontos de água		X		
14. Canteiros: () meio-fio () cerca viva () grades (X) Floreira	X		55	2,7
15. Estacionamento	X			2,8
16. Ponto de ônibus	X			2,8
17. Ponto de táxi	X		02	2,8
18. Quadra esportiva: () Bom () Regular () Ruim		X		
19. Equipamentos para exercício físico: () Bom () Regular () Ruim		X		
20. Equipamento físico para terceira idade: () Bom () Regular () Ruim		X		
21. Parque infantil: () Bom () Regular () Ruim		X		
22. Banca de revista	X		01	1,3
23. Quiosque de alimentação	X		06	1,9
24. Identificação (nome da área)	X		05	2,3
25. Edificações institucionais	X		01	2,1
26. Templo religioso		X		
27. Qualidade paisagística: () Boa () Satisfatória () Ruim				2,4
28. Aspecto geral da praça (limpeza e conservação) (X) Boa () Satisfatória () Ruim () Inexistente	X			2,2
29. Segurança		X		

Fonte: Bovo (2009); RÊ (2017); De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), adaptado

Apêndice 10: Levantamento dos aspectos quali-quantitativos dos equipamentos e estruturas existentes nas Praças São José e Getúlio Vargas.

Local: Praça São José e Getúlio Vargas				
Cidade: Campo Mourão - PR				
Endereço: Avenida Capitão Índio Bandeira				
Coordenadas Geográficas: 24°02'35.8"S 52°22'39.6"O				
Forma Geométrica: () Quadrangular () Circular (X) Retangular () Outra				
Data da avaliação: 29/06/2019				
Início: 08:00 Término: 16:00 Duração: 8:00				
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANT.	NOTA
1. Banco – Material: Madeira com suporte metálico	X		49	2,5
2. Iluminação: () Alta (X) Baixa				
3. Iluminação: () Bom (X) Regular () Ruim	X		80	2,0
4. Lixeiras: (X) Bom () Regular () Ruim	X		25	2,1
5. Sanitários: () Bom () Regular () Ruim		X		
6. Telefone Público: () Bom () Regular () Ruim		X		
7. Bebedouro: () Bom () Regular () Ruim		X		
8. Pavimentação: () Bom (X) Regular () Ruim	X			1,7
9. Pavimentação (tipo de material): () Concreto (X) Paralelepípedo () Pedra () Bloquetes () Portuguesa () Outros				
10. Palco/painel: () Bom (X) Regular () Ruim	X		01	1,8
11. Obra de arte. Qual? Memorial: obras de arte sacra e profana, memoriais (família, políticos, arquitetos, etc)	X		09	2,3
12. Espelho d'água/chafariz	X		01	2,8
13. Pontos de água		X		
14. Canteiros: (X)meio-fio(X) cerca viva () grades (X) Floreira	X			2,1
15. Estacionamento	X			2,1
16. Ponto de ônibus	X			2,8
17. Ponto de táxi	X		01	2,8
18. Quadra esportiva: () Bom () Regular () Ruim		X		
19. Equipamentos para exercício físico: () Bom () Regular () Ruim		X		
20. Equipamento físico para terceira idade: () Bom () Regular () Ruim		X		
21. Parque infantil: () Bom () Regular () Ruim		X		
22. Banca de revista		X		
23. Quiosque de alimentação	X		02	1,9
24. Identificação (nome da área)	X		01	1,7
25. Edificações institucionais	X		01	3,0
26. Templo religioso	X		01	3,0
27. Qualidade paisagística: (X) Boa () Satisfatória () Ruim				2,8
28. Aspecto geral da praça (limpeza e conservação) (X) Boa () Satisfatória () Ruim () Inexistente	X			2,2
29. Segurança		X		

Fonte: Bovo (2009); RÉ (2017); De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), adaptado

Apêndice 11: Levantamento dos aspectos quali-quantitativos dos equipamentos e estruturas existentes nas Praças São José e Getúlio Vargas.

Local: Praça Bento Munhoz da Rocha Neto				
Cidade: Campo Mourão - PR				
Endereço: Avenida Irmão Pereira				
Coordenadas Geográficas: 24°02'24.9"S 52°22'11.4"O				
Forma Geométrica: () Quadrangular () Circular (X) Retangular () Outra				
Data da avaliação: 24/08/2019				
Início: 08:00 Término: 13:00 Duração: 5:00				
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANT.	NOTA
1. Banco – Material: Madeira com suporte metálico; alvenaria; concreto armado	X		18	1,1
2. Iluminação: () Alta () Baixa (X) mista				
3. Iluminação: () Bom () Regular (X) Ruim	X		51	1,0
4. Lixeiras: () Bom (X) Regular () Ruim	X		9	1,1
5. Sanitários: () Bom () Regular () Ruim		X		
6. Telefone Público: () Bom () Regular () Ruim	X		01	1,3
7. Bebedouro: () Bom () Regular () Ruim		X		
8. Pavimentação: () Bom () Regular (X) Ruim	X			0,5
9. Pavimentação (tipo de material): () Concreto (X) Paralelepípedo () Pedra () Bloquetes () Portuguesa (X) Outros				
10. Palco/painel: () Bom () Regular () Ruim		X		
11. Obra de arte. Qual? Memorial: Monumento pro solo	X		01	2,5
12. Espelho d'água/chafariz		X		
13. Pontos de água		X		
14. Canteiros: () meio-fio () cerca viva () grades () Floreira		X		
15. Estacionamento	X			2,1
16. Ponto de ônibus	X			1,3
17. Ponto de táxi		X		
18. Quadra esportiva: () Bom (X) Regular () Ruim	X		01	1,5
19. Equipamentos para exercício físico: () Bom () Regular () Ruim		X		
20. Equipamento físico para terceira idade: () Bom () Regular () Ruim		X		
21. Parque infantil: () Bom () Regular () Ruim		X		
22. Banca de revista		X		
23. Quiosque de alimentação	X		01	1,7
24. Identificação (nome da área)	X		01	1,1
25. Edificações institucionais	X		01	2,3
26. Templo religioso		X		
27. Qualidade paisagística: () Boa (X) Satisfatória () Ruim	X			1,8
28. Aspecto geral da praça (limpeza e conservação) () Boa () Satisfatória () Ruim (X) Inexistente	X			0,5
29. Segurança		X		

Fonte: Bovo (2009); RÉ (2017); De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), adaptado

Apêndice 12: Entrevista aos usuários

OPINIÃO DOS USUÁRIOS	
A - IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA	
1. Local de realização da pesquisa: () Parque do Lago () Praça do Fórum () Praça Getúlio Vargas e São José () Calçadão	
2. Turno em que a pesquisa foi aplicada: () manhã () tarde () noite	3. Dia em que a pesquisa foi aplicada: () durante a semana () fim de semana ou feriado
B- DESCRIÇÃO SOCIOECONÔMICA E DADOS DO PESQUISADO	
4. Endereço:	5. Sexo: () masculino () feminino
6. Faixa etária: () de 14 à 20 anos () de 21 à 30 anos () de 31 à 40 anos () de 41 à 50 anos () de 50 anos acima	7. Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Pós-graduando () Não alfabetizado
8. Qual a sua ocupação: () Dona de casa () Estudante () Desempregado () Aposentado () Trabalhador. Onde? _____	9. Nível de renda mensal: () Até um salário mínimo. () De um a três salários mínimos. () De quatro a seis salários mínimos. () De sete à dez salários mínimos. () De dez salários acima () Não possui renda.
10. Em média, quantas horas você trabalha por semana? () 20 horas () 30 horas () 40 horas () Mais de 40 horas () Outro _____	11. Em média, quantas horas de lazer você têm por semana? () Não prático () 4 a 6 horas () 7 a 10 horas () 11 a 20 horas () Mais de 20 horas
12. Nos seus dias de folga, na maioria das vezes, você: () Fica em casa () Sai	
13. Quando fica em casa nas folgas, o que mais faz? () Descansa apenas () Vê TV () Acessa internet () Ouve música () Pratica esporte () Lê () Afazeres domésticos () Atividades ligadas ao trabalho ou estudo () Outros _____	14. Quais lugares costuma frequentar nos seus dias de folga? () Casa de parentes e amigos () Lanchonetes/pizzarias/sorveteria/barzinhos () Turismo rural () Praça () Parques () Calçadões () Museus () Shopping Center () Outros _____

<p>15. Que tipo de transporte você utiliza para se locomover na cidade? <input type="checkbox"/> Carro <input type="checkbox"/> Ônibus <input type="checkbox"/> Bicicleta <input type="checkbox"/> Motocicleta <input type="checkbox"/> Anda a pé</p>	
<p>C- USO DO ESPAÇO PÚBLICO</p>	
<p>16. O que você entende por espaço público? _____</p>	
<p>17. Quando falamos nos espaços públicos da cidade qual o primeiro local que lhe vem em mente? _____</p>	
<p>18. De que forma você faz uso do espaço público? <input type="checkbox"/> Usa apenas como lugar de passagem <input type="checkbox"/> Usa para descansar e passar o tempo <input type="checkbox"/> Você trabalha nele <input type="checkbox"/> Usa para marcar encontros <input type="checkbox"/> Para trazer as crianças para se divertir <input type="checkbox"/> Frequenta apenas quando tem algum evento <input type="checkbox"/> Utiliza esse espaço para leitura <input type="checkbox"/> Frequenta para respirar ar puro e contemplar a paisagem <input type="checkbox"/> Outra forma de uso. _____</p>	<p>19. Você vem sempre aqui? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>20. Em quais dias você mais vem? <input type="checkbox"/> Durante a semana <input type="checkbox"/> Sábado <input type="checkbox"/> Domingo</p> <p>21. Em qual período? <input type="checkbox"/> manhã <input type="checkbox"/> tarde <input type="checkbox"/> noite</p>
<p>22. Em média, qual o tempo de permanência aqui? <input type="checkbox"/> Só passagem <input type="checkbox"/> Meia hora a 1 hora <input type="checkbox"/> 1 a 2 horas <input type="checkbox"/> 2 a 3 horas <input type="checkbox"/> Mais de 3 horas</p>	<p>23. O que mais gosta neste espaço? _____ _____</p> <p>24. O que menos gosta neste espaço? _____ _____</p>
<p>25. O que contribuiria para você frequentar mais esse local? <input type="checkbox"/> Mais segurança <input type="checkbox"/> Eventos promocionais <input type="checkbox"/> Melhor iluminação <input type="checkbox"/> Uma boa reforma <input type="checkbox"/> Um parque infantil <input type="checkbox"/> Outros _____</p>	<p>26. Como você avalia o estado de conservação deste espaço? <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Não sabe responder</p>

<p>27. Você julga esse espaço acessível a todos, inclusive aos portadores de necessidades especiais (cadeirantes) e idosos?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe responder</p>	<p>28. Como você avalia a atuação dos órgãos responsáveis pela qualidade desse espaço?</p> <p><input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima</p>
<p>29. Quais as sugestões para a melhoria deste espaço público? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>Pesquisador: Anderson Franciscan</p> <p>Orientação: Marcos Clair Bovo</p>	<p>PPGSeD/UNESPAR–Campo Mourão - PR</p>

Fonte: Ré (2017), com adaptação de Loboda (2008)

Apêndice 13: O espaço público urbano e suas dimensões conceituais.

AUTOR	ESPAÇO PÚBLICO						
	Á imagem da cidade	Simbólico, identitário e histórico	Da socialização e comunicação	Da ação política, liberdade e democracia	Político-jurídico	Plurifacetado	A simbiose entre homem e espaço público
Agostinho (2008)	<p>"a origem do espaço público está ligada por laços históricos aos fenômenos da cidade e da cidadania, estes vínculos a muito estabelecido foram cerzidos pela prática cotidiana do sujeito-cidadão que lhes deu sentido" (p.37).</p> <p>“destaco a importância da existência de espaços públicos na cidade contemporânea como uma das condições para o exercício da cidadania e para a construção de cidades baseadas na justiça social e na solidariedade, pois nos espaços públicos urbanos as várias dimensões do caráter de ser público encontram as condições plenas</p>	<p>"construir preservando, a cidade nova surge sem eliminar o antigo, incorporando-o como parte do presente, condição para a cidade com memória. Construir o privado sem eliminar o público". (P.16)</p>					

	<p>para o seu desenvolvimento” (p. 17).</p> <p>“hipótese de que o direito à cidade fica seriamente comprometido sem a existência de lugares de vida pública na cidade. A luta pelo direito à cidade e a existência de espaços públicos urbanos se fortalecem mutuamente e cotidianamente” (p. 17).</p> <p>“viver e agir coletivamente na cidade se manifesta no espaço público” (p. 39).</p>						
Arendt (2004)			<p>“ser visto e ouvido por todos é importante pelo fato de que todos veem e ouvem de ângulos diferentes. É o significado da vida pública” (p.67)</p>				
Barbosa (2014)							<p>“[...] à medida que a sociedade muda, muda também o desenho da cidade e concretamente do Espaço Público</p>

							Urbano [...] pois é à medida que as mudanças urbanas ou revoluções urbanas se instalam que os Espaços Públicos Urbanos perdem ou ganham importância”. (p. 2)
Borja (2003)	“a cidade no seu conjunto merece a consideração do espaço público”. (P.29)		“É que o espaço público é o espaço da representação coletiva, da vida comunicativa, do encontro e da troca cotidiana”. (P.176)				
Borja e Muxí (2003)	“O espaço público é a cidade e a história da cidade é a do seu espaço público” (P.15)			“lugar de expressão através da festa e diferentes escolhas, como os desfiles do dia do orgulho gay que tomam as ruas de Nova York e São Francisco entre outras ou a expressão popular dos carnavais do Rio de Janeiro ou Veneza”. (p.8)			
Bortolo (2013)		“[...] o desenho de alguns espaços públicos é forma palpável dos movimentos e ações coletivas”. (p. 53)					
Brandão (2008)	“o espaço público é fundador da forma urbana, sendo o espaço ‘entre					“[...] fundador da forma urbana, o espaço ‘entre edifícios’ que	

	edifícios' que configura o domínio da socialização e da vivência 'comum', como bem colectivo da comunidade". (p. 18)					configura o domínio da socialização e da vivência 'comum', como bem colectivo da comunidade. Podendo em última análise, ser ou não de propriedade pública (e mesmo podendo ser não apropriável, como o espaço aéreo), os espaços públicos devem ser sempre vistos como bens de utilização livre, de acordo com um padrão de uso socialmente aceite. Ou, que traduzem uma interação equilibrada entre o homem e o meio, ostentando uma singularidade que os homens reconhecem facilmente." (p.18).	
Brandão e Remesar (2003)	"[...] a cidade é hoje considerada, cada vez mais, como um sistema [...] os espaços públicos urbanos devem ser vistos, não como unidades isoladas e autónomas, mas sim como estruturas contínuas [...]". (p. 24)						

Calliari (2016)						“[...] estamos falando dos lugares de encontro, de comércio, de troca, de lazer, de circulação, de relaxamento”. (p. 27)	
Carmona et al. (2003)			“É que o espaço público é o espaço da representação coletiva, da vida comunicativa, do encontro cotidiano e da troca” (p.114.				“[...] a relação é melhor concebida como um processo contínuo bidirecional, no qual as pessoas (e sociedades) criam e modificam espaços e, ao mesmo tempo, são influenciados por elas de várias maneiras.” (p.106)
Carr et al., (1992)			“Espaço público coletivo onde as pessoas realizam as atividades funcionais e rituais que unem uma comunidade, seja nas rotinas normais da vida cotidiana ou nas festividades periódicas”. (p. 11)				
Castro (2002)					O conceito de espaço público vai além de “uma determinação político-jurídica”, o espaço público é “um produto do uso social”. Segundo a		

					<p>autora “existem espaços públicos inacessíveis ou proibidos e outros, que não são juridicamente públicos, mas têm um uso colectivo intenso”. (p.54)</p> <p>“O critério de acessibilidade repousa sobre a ideia implícita de que é a livre circulação do corpo no espaço que o torna público e que espaços acessíveis pressupõem”. (p. 55)</p>		
Castro (2004)				<p>“[...] a dimensão da publicidade, isto é da possibilidade de ver e ser visto, de falar e ouvir, e a dimensão da política, isto é, das condições de agir”. (p.141)</p>			
Cassab (2010)							<p>“[...] é a forma e a vida que a anima, um conjunto de valores sempre em mutação. Daí a impossibilidade de se pensar o espaço desassociado da sociedade. Não</p>

							<p>existe espaço sem homem” (p.85).</p> <p>“[...] o espaço se constitui como a síntese, permanentemente provisória, entre o conteúdo social e as formas sociais”. (p.85)</p>
Chapman (2006)					<p>“O espaço público tem muitos significados diferentes, mas geralmente é pensado como um lugar que é criado e mantido por uma entidade governamental para o benefício da comunidade podendo ser usado independentemente da condição econômica ou social”. (p. 388)</p>		
Choay (1979)			<p>“[...] que os indivíduos se reúnam” (p. 290)</p>				
Costa (2015)				<p>“O espaço público é observado enquanto palco de diversas manifestações de actividade humana e de interacção cívica, emergindo enquanto artéria vital de</p>			

				comunicação e agregação de relações sociais” (p.17)			
Daroda (2012)	“o ambiente construído público no espaço urbano é um elemento representativo da cultura, economia e dos valores de um lugar; e parte da identidade e da imagem urbana”. (p. 17)						“[...] refletem as transformações decorrentes das novas funções geradas por processos sociais, políticos e econômicos, as novas funções, geradas por tais processos, determinam novas formas de vivenciar o espaço urbano”. (p.34)
Graça (2007)	“[...] é também espaço de representação, no qual a sociedade se faz visível. Será assim possível ler e compreender no espaço público, a expressão do fervilhar de forças que habitam a cidade”. (p. 2)						
Gehl (2013)							“[...] inicialmente nós moldamos as cidades depois elas nos moldam. Assim, quanto mais humano for o espaço urbano que produzirmos, mais

							valorizada nossa dimensão humana estará. Uma cidade de pessoas para pessoas”. (p.13)
Gehl e Genzoe (2000)			“A cidade é um lugar de encontro e seus espaços públicos são os lugares que possibilitam estes encontros” (p.7)				
Giddens (2008)			“[...] assentam em convicções importantes sobre o valor de um espaço público sem restrições, onde as ideias podem ser partilhadas e debatidas”. (p.482)				
Gomes (2002)							“o espaço público é um “conjunto indissociável das formas com as práticas sociais”. (p.172),
Gomes (2006)					“fisicamente, o espaço público é [...] qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”. (p. 162)		
Indovina (2002)	“O espaço público deve ser					“[...] Assim, se associarmos à	

	considerado fundador da cidade (poder-se-á dizer em todas as épocas e em todos os regimes); no fundo, o espaço público é a própria cidade”. (p. 119					característica pública a universalidade do uso, os espaços de propriedade pública, de acesso ilimitado, gratuitos, sem condicionamentos serão os espaços que melhor interpretam o conceito de espaço público”. (p. 120).	
Innerarity (2008)	<p>“a ideia do espaço público está intimamente associada à realidade da cidade aos valores da cidadania e ao horizonte da civilização” (p. 18)</p> <p>“[...] a cidade é o lugar por excelência de afirmação do espaço público é validada pela história do pensamento político”. (p. 18)</p>		<p>“[...] a cidade é concebida como o lugar onde puderam conviver diferentes modos de vida, culturas e concepções do mundo, onde se desenvolveu o intercâmbio mais produtivo que conhecemos até hoje”. (p.18)</p>				<p>“[...] O ambiente urbano não só reflecte a ordem social como constitui, na realidade, grande parte da existência social e cultural. A sociedade é tanto construída como representada pelas construções e pelos espaços que cria.” (p. 18)</p> <p>“Ao mesmo tempo, a cidade cria um espaço para a diferenciação dos estilos de vida, o que por sua vez é condição da força inovadora da sua cultura”. (P.21)</p>
Lillebye (2001)	“as ruas funcionam no plano da cidade						

	como o esqueleto que suporta a restante estrutura urbana”. (p. 5)						
Loboda (2008)	“[...] num momento em que a sociedade clama por direito à cidade, procuramos enfatizar que lugares do espaço urbano podem contribuir para a formação de uma noção de espaço público enquanto lugares de sociabilidade urbana”. (p.1)						
Lopes (1999)			“lugares de vida e de sociabilização, e que, uma vez abertos a todos, representam áreas de liberdade e de democracia”. (P.20)				
Montaner e Dias (2017)	“culturas mediterrâneas que sempre teve grande destaque o carácter público do espaço urbano”. (p. 1) “[...]no final do século 18, [...] registrou a forma como os italianos defendiam o direito ao uso público de						

	todos os espaços abertos da cidade”. (p. 1)						
Narciso (2009)		“[...] uma fonte de forte representação pessoal, cultural e social, pois trata-se de um espaço simbólico onde se opõem e se respondem [...]”. (p.268)					
Neves (2013)		“[...] a arquitectura começa por produzir um lugar, um espaço como propriamente humano, [...] correspondendo a uma materialização da sociedade [...] O espaço exprime a identidade da sociedade, o seu sentido simbólico e as suas práticas de permanência e transitoriedade. O objecto da arquitectura é então a própria sociedade, é a arte de construir o nosso lugar no mundo e de o marcar como nosso”. (p.7)					
Ré (2017)	“[...] A história das praças, muitas vezes, se confunde						

	com a da própria cidade porque é um lugar que representa a vida cotidiana da população”. (p. 16)						
Rolnik (2004)	“[...] mesmo numa cidade perdida nos confins da história ou da geografia há pelo menos uma calçada ou praça que é de todos e não é de ninguém”. (p.20)						
Santos (1985)		“sintetiza de um lado a evolução da sociedade e explica de outro lado, situações que apresentam na atualidade”. (p.21) “[...] a noção de espaço é assim inseparável da idéia de sistemas de tempos”. (p.21)					
Santos (2008)	“o espaço público urbano é o lugar onde se manifesta a vida e animação urbana é onde se desencadeia o encontro das pessoas que fazem parte do quotidiano da cidade” “um reflexo da sociedade e um						

	retrato da cidade” (p.1)						
Sennet (2003)			“transitando entre diversos grupos podia-se tomar conhecimento do que acontecia na cidade e trocar idéias sobre os mais variados assuntos”. (p. 48)				
Serpa (2011)		“[...] visto, ainda, como espaço simbólico, da reprodução de diferentes ideias de culturas, da intersubjetividade que relaciona sujeitos e percepções na produção e reprodução dos espaços banais e cotidianos”. (P.9)					“[...] forma e conteúdo são a um só tempo produtos e processos: são auto condicionantes, auto-referentes e historicamente determinados”. (p.15)
Tonucci Filho (2013)	“[...] Como se usa a cidade? Através das suas ruas, quarteirões, monumentos e espaços públicos, [...] não pode haver cidade sem [...] espaços públicos vibrantes. (p. 03)						
Vieira (2010)							“[...] No ambiente urbano, diferentes formas de espaço público, sugerem

							diversas utilizações e apresentam diferentes características espaciais”. (p.14)
--	--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Org. Franciscan, A. (2019)

Apêndice 14: Quadro ilustrativo representando relação simbólica/funcional do espaço público nas principais civilizações ocidentais, iniciando no Egito Antigo (4.400 a.C.) até a cidade contemporânea.

PERÍODO/ CIVILIZAÇÃO	CIDADE TIPO	ELEMENTO SIMBÓLICO	METÁFORA/ EFEITO NO ESPAÇO PÚBLICO	FUNÇÃO SOCIAL
Egito antigo	Mênfis do antigo ao novo Império. (4.440 – 322 a.C.)	Pirâmides Obeliscos	A cidade dos mortos permaneceu até hoje. A cidade dos vivos, com suas construções modestas, desapareceu. Apesar do paralelo interessante entre a escala do cotidiano e a escala do sagrado, dificilmente se poderá entender o espaço ao redor das pirâmides como público.	O templo não é um espaço público, mas nele é possível ver a diferenciação de classes. “À medida que o indivíduo caminha para o interior do templo seu segmento social define até que ponto ele pode ir.” Câmara (2014, p. 116)
Mesopotâmia	Babilônia (3.000 a.C.)	Zigurates	Expressão religiosa da preocupação material com as colheitas, a leitura do clima, as decisões da agricultura. Também não seria considerado um espaço público, uma vez que há indícios – como muros – de que o acesso não era livre.	Em praças e avenidas colossais, eram os comércios os responsáveis pela socialização. “[...]o comércio que comandava a evolução do próprio espaço”. Começam as intervenções políticas; culturais e religiosas. Gomes (2009, p.14).
Civilizações meso-americanas	Teotihuacán (1.000 a.C – 700 d.C)	Pirâmides e eixo processional Zócalo	O Grande desenho do eixo processional configurava um espaço monumental. A cidade gigantesca que impressionou os espanhóis tinha praças, grandes eixos, mercados e templos.	O espaço público se dava: Nos jogos de pelotas nas ruas; Na praça do mercado no Gran Conjunto; Nas cerimônias na Ciudadela; ou Na Avenida dos Mortos. Bernardes (2008, P95)
Grécia a era das polis	Atenas (V a.C)	A ágora O teatro O ginásio O Templo	O público, o privado, o sagrado. Á ágora é a expressão física da democracia ateniense. Sua escala já representa uma falta de monumentalidade	Forte valorização do espaço público; Vida pública era direito dos cidadãos (homens). Vida pública representa liberdade e continuidade.

			que intencionalmente ou não, pode denotar o relacionamento íntimo entre os gregos e suas instituições.	Sobarzo (2017). Presença do povo na atividade política (Soriano 2006).
Império romano	Roma Numídia (Argélia) (27 a.C. - 330 d.C.)	O fórum O thermas O anfiteatro O aqueduto O monumento O circo	Os espaços centrais passam a ser formal, no entanto sem vida. Ou seja, há o espaço público, mas pouco utilizado. Sennett (2003).	Lugar de cerimonial; Expressão e valorização da arte e elementos cênicos. Sennet (2003).
Império árabe	Bagdá Córdoba (sec. VII – XIII)	A mesquita O traçado irregular das ruas Os Caravançaras	O espaço público expressa o equilíbrio entre as instituições públicas e a importância da privacidade	A cidade não possui o mesmo sentido que há para os ocidentais. A cidade/espço público é o local de cumprir os deveres sociais, morais e religiosos. Um programa de necessidades bastante simples. Privatização de parte do espaço público por meio da “criação de adarves” caminho no topo dos muros com a finalidade de dar um aspecto intimista a rua. Zimmermann (s.d, p.19
A cidade medieval	Bruges Veneza Bolonha (baixa idade média)	O muro O castelo A igreja A praça do mercado	A busca por proteção define os limites murados da cidade e os símbolos visíveis do poder temporal e religioso. O espaço público é a expressão física da urbanização (Galender, 1992).	Comércio; Torneios; Atividades religiosas (GALENDER, 1992).
A cidade renascentista	As bastides Urbino Florença (sec. XV – XVI)	A arte e a produção em obras isoladas	A arte que revaloriza a forma e a escala humana aparece em intervenções localizadas e também no ideal da cidade. Praça e estrutura urbana passam a adaptar-se uma a outra. (Galender, 1992).	A praça adquire função; Valor político-social; Simbólico e, artístico. (Soriano 2006)
As cidades coloniais	Cidade do México	O traçado ortogonal nas	O poder da metrópole expresso no espaço	As praças no Brasil Colônia servindo de

	(séc. XVII – XVIII)	ciudades espanholas A plaza	urbano e na praça central	reunião de pessoas; atividades recreativas e contemplativas, mercado, políticas e militares. (Soriano 2006)
A cidade barroca	Paris Viena (sec. XVIII)	O palácio Os grandes eixos As praças cívicas	Os estados nacionais demonstram sua força e redesenham os espaços de convivências das grandes capitais.	No século XVIII, na qual só participava da vida pública política, cidadãos dotados de propriedades e pessoas cultas. Os principais pontos de convívio sociais eram ambientes fechados, como: cafês, teatros, lanchonetes, entre outros. Sobarzo (2017).
A cidade industrial	Londres (sec. XIX)	A fabrica A linha férrea	A interferência brutal da industrialização no ambiente urbano.	Ruptura conceitual e cultural. Houve mudanças no Capitalismo industrial, o Secularismo e o enfraquecimento da vida pública social: Privatização burguesa; Perca de identidade das classes; declínio do público na convivência social; o espaço público torna-se imoral. Sobarzo (2017).
A cidade moderna	Nova York (1930-1960) Brasília	Os arranha-céus Os eixos viários	O automóvel reconfigura o desenho urbano	O espaço tornou-se local de passagem. Sennet (2003)
A cidade contemporânea	Xangai Rio de Janeiro São Paulo Nova York	O shopping center As grandes arenas esportivas Os aeroportos Os centros turísticos	O palimpsesto urbano e a multiplicidade de configurações. Os grandes projetos urbanos moldam o espaço público. Os espaços privados de uso coletivo.	Direito político Espaço social, econômico, cultural e ambiental; “Privatização do espaço público; Publicização do espaço privado” Castelnou (2007, p.127)

Fonte: Calliari (2016), Bernardes (2008), Câmara (2014), Castelnou (2007); Galender (1992), Gomes (2009), Sennett (2003). Sobarzo (2017), Soriano (2006).⁴⁷

⁴⁷ Quadro apresentado por Calliari (2016, p. 20) manteve sua estrutura básica, no entanto foi acrescido de informações: Acrescentou o período do Império Romano e toda a coluna “Função social”. Informações sem citações bibliográficas são oriundas do quadro original; demais informações acrescidas, indica-se a fonte.